

A pintura no espaço

Ana Sério

Sem Título

Torres Vedras. Galeria Municipal Paços do Concelho. De 24 a sábado, das 9h30 às 20h. Até 13 de Outubro.



Há nesta exposição dois tipos de pinturas. O primeiro, mais clássico, situa-se na nítida descendência das abstrações líricas e informais de meados do século passado, não no sentido da cópia ou da apropriação, mas no de uma prática que permite a descoberta de si e do verdadeiro caminho que o trabalho pode

tomar. Podemos assim situá-las como a primeira fase de um segundo núcleo de obras onde essas manchas de cor, esses aglomerados de gestos, de pigmentos e texturas parecem adquirir vida própria e libertar-se dos estritos limites do suporte. Sem medos, a pintura ganha aqui asas para invadir o espaço: o papel dobra-se, amarfanha-se, transforma-se em escultura colorida; o gesto agora é outro, menos dócil, mais independente dos limites bidimensionais do suporte tradicional da pintura.

Na sala principal da Galeria Municipal de Torres Vedras (a exposição ocupa os dois pisos do edifício), essas pinturas mais clássicas ocupam o lugar principal. Mas há uma outra obra no chão, feita de papel de arroz amarfanhado e cheio de pigmento vermelho, colocada dentro de uma caixa de acrílico, que surpreende e convoca o visitante para uma observação mais cuidada de todo o conjunto. Se não estivesse dentro da caixa, o impacto seria provavelmente maior, e a relação com o corpo desse visitante ideal (que teria que ter cuidado para não destruir a obra) mais próxima. Mas Ana Sério é uma artista ainda jovem (n. 1976) que, ao optar pela prática da pintura (aprendida em Lisboa, na ESBAL, e mais tarde no Reino Unido) demonstra possuir todas as capacidades para conseguir trilhar um caminho que não é dos mais fáceis. Esperemos assim pelo que o seu trabalho ainda nos há-de revelar. *L.S.O.*

